Anno de 1845. Terça feira 4 de Novembro. Anno XX N. 246.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel pagos *adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. dor linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Crescente a 6 as 3 h. e 55 minutos da tard.
Lua cheia a 13 as 10 hor. e 35 min. da tard.
Mengoante a 22 as 2 hor. e 6 m. da tarde.
Lua nova a 29 as 9 h. e 22 min. da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mes.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 h. e 30 min. da manhãa.
Segunda as 8 h. e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda Commemoração dos Defuntos, S. Malaquias.
4 Terça S. Carlos, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
5 Quarta S. Zacarias, aud do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.° dist. de t.
6 Quinta S. Leonardo, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
7 Sexta S. Florencio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
8 Sabbado S. Severiano aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de tarde.
9 Domingo S. Agripino

CAMBIOS NO DIA 3 DE NOVEMBRO.

Cambio sobre Londres. 27 d. p. 1$ a 60 d.			
» » Paris 355 réis por franco.			
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.			
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez			
Ouro - Onças hespanholas	31$200	a	31$600
» Moeda de 6$400 vel.	17$500	a	17$700
» » de 6$400 . nov.	17$000	a	17$300
» » de 4$000 . .	9$100	a	9$300
Prata - Patacões	1$940	a	1$970
» Pesos Columnares.	1$950	a	1$980
» Ditos Mexicanos .	1$920	a	1$950
» Moedas de 2 patac.	1$700	a	1$720
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.			

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DO PASSADO.

Officio—Ao Exm. e Rvm. director do curso juridico de Olinda, declarando, que no dia 4 de novembro (hoje) apparecerá naquella academia, para servir de examinador, um professor publico de latim, unico dos requisitados, que, segundo informou o director do lycêo, póde esse estabelecimento dispensar.

Dito—Ao commissario-pagador, autorisando-o a continuar até ulterior deliberação do governo imperial, por conta da rubrica *despezas extraordinarias*, no abono da *etape* aos officiaes do primeiro batalhão de caçadores e do quarto de artilharia.

Dito—Ao delegado do Limoeiro, significando, que o tribunal da relação, a cujo conhecimento foi submettido o recurso de *habeas corpus* em virtude da qual foi mandado relaxar da prisão o réo Manoel Ignacio de Arruda, indiciado por crime de morte, he por agora o competente para declarar, se na expedição de uma tal ordem houve abuso ou prevaricação; e bem assim para mandar responsabilisar quem os houver commettido.

Portaria—Reformando o tenente-coronel do terceiro batalhão da guarda nacional de Serinhãem e Rio-Formoso, José Luis de Caldas Lins, o respectivo major, João Mauricio Wanderley, o major da primeira legião, José Antonio Pessoa de Mello, e o da segunda, Francisco de Santiago Ramos —Forão substituidos: o 1.° por Manoel Xavier Paes Barreto, o 2.° por Manuel de Barros Accioli, o 3.° por Joaquim Affonso Ferreira, e o 4.° por Francisco Machado da Cunha Pedroso: nullificou-se a portaria, que mandava passar patente de major do segundo batalhão da mencionada guarda nacional a Manoel Henrique Wanderley, nomeando-se em seu lugar a Thomas Cavalcanti da Silveira Lins: nomeou-se para ajudantes d'*ordens* do commando superior da mesma guarda nacional a Francisco Marinho Wanderley e Ignacio de Barros Wanderley, e para secretario geral a Manoel de Hollanda Periquito; e communicou-se ao commandante superior respectivo e aos nomeados.

Commando das Armas.

Illm. e Exm. Sr. — Nem uma disposição me consta ter baixado restringindo ao numero de 17 musicos, de que se compõe, em virtude do plano da organisação dos corpos do exercito, cada uma banda, o dos instrumentos. Pela estação competente se fornece aos corpos, na sua organisação, um instrumental completo para bem levar-se a effeito o serviço, que he da incumbencia dos musicos: foi com accordo dos professores da arte, que o tenente-coronel commandante do 4.° batalhão de artilharia a pé organisou o pedido dos instrumentos para a banda de musica respectiva, e mediante informação prévia não hesitei encaminha-lo a V. Exc., por comprehender dito pedido sómente os instrumentos indispensaveis para o serviço. Se V. Exc. entender todavia, que se devem deduzir os instrumentos, que excedem do numero prefixo dos 17 musicos, assim se fará, reformando-se o referido pedido. Deos guarde a V. Exc. Quartel general na cidade do Recife, 21 de outubro de 1845 — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia. — *Antonio Correia Seára.*

Illm. Sr. — Communico a V. S. para seu conhecimento e governo, que o tenente da 3.ª classe Francisco Antonio da Fonseca Galvão, que pertence a companhia provisoria destacada, a 3 do corrente mez, passou a commandar o destacamento, que o governo da provincia julgou consequente fazer marchar para a villa de Iguarassú opportunamente; sendo substituido o dito tenente, a 19 tambem deste mez, pelo 1.° tenente de 3.ª classe Pompêo Romano de Carvalho. Deos guarde a V. S. Quartel general na cidade do Recife, 22 de outubro de 1845 — *Antonio Correia Seára.* — Illm. Sr. José de Brito Ingles, coronel pagador militar.

— *Illm. e Exm. Sr.* — Podendo presumir-se, em falta de acto legislativo, que approvasse a mercê de quatro centos réis diarios, que (segundo consta da respectiva guia, que pelo asilo de invalidos, na côrte, se passou a Lotero Feliz dos Santos, donde teve passagem para esta provincia) percebe, se comprehendão os vencimentos de etape e fardamento, como (por ordem do governo) á outras praças em identicas circumstancias se tem concedido: e outro sim, em conformidade com o disposto no artigo 18 das instrucções de 14 de agosto de 1844, que julga inadmissiveis todos os titulos, que tendão á pagamentos de despezas, os quaes contenhão emendas, falta das necessarias declarações, etc., em cujo caso está a supradita guia; parece, que não se deve effectuar, ainda mesmo (he minha convicção sujeita ao melhor juizo de V. Exc.) o pagamento proveniente de fardamento vencido no semestre decorrido do 1.° de janeiro a 30 de junho ultimo, sem que se obtenhão esclarecimentos da côrte á este respeito: não obstante, V. Exc., resolverá como entender mais conveniente. Deos guarde a V. Exc. Quartel general na cidade do Recife, 24 de outubro de 1845. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia. — *Antonio Correia Seára.*

— *Illm. Sr.* — Informe V. S. se tem sido, ou não previamente encommendados os cadaveres que vão ao jazigo, pertencentes ao batalhão sob seu commando. Deos guarde a V. S. Quartel general na cidade do Recife, 24 de outubro de 1845. — *Antonio Correia Seára.* — Illm. Sr. Joaquim José Luiz de Sousa, coronel commandante do 2.° batalhão de artilharia a pé.

— Do mesmo teor ao coronel commandante do 1.° batalhão de caçadores, e capitães commandantes da companhia de cavallaria, e da da guardas nacionaes em destacamento, e deposito.

EXTERIOR.

ESTADO-ORIENTAL.

Miguelete 24 de agosto de 1845.

O grosseiro editor do *Nacional* de Montevidéo, por ordem do malvado traidor selvagem unitario Santiago Vasques, tem-se occupado estes dias ridiculamente em lamentar a sorte das familias, que habitão este departamento, pela necessidade, em que as suppõe, de abandonar suas casas e as visinhanças de Montevidéo, em consequencia de ordens já expedidas pelo Exm. Sr. presidente Oribe; e em sua agradavel illusão, não titubêa o miseravel *Nacional* em recordar a conducta do incendiario Rivera, que arrastou, á força, da campanha um tão grande numero de infelizes familias, cujas lagrimas presenciou a população nacional e estrangeira de Montevidéo, e que ainda se vertem na provincia limitrophe do Rio-Grande, para onde violentamente conduzio aquelle caudilho deshumano outra parte dellas.

Se os traidores selvagens unitarios se limitassem á exposição de um conto, que os lisongêa por certo, pois que se funda na pretendida retirada do exercito libertador de Argentinos e Orientaes, tão grata para elles, posto que sem mais objecto do que alentar-se, e alentar com idéa tão fagueira os estrangeiros comprometidos, em sua sorte; diriamos que não havião feito senão augmentar o immenso catalogo de suas invenções e mentiras; desprezariamos, como merecem, os episodios, com que se propõem interessar a seus leitores estrangeiros na acceitação do assumpto, sobre que escrevem. Diriamos que, bem persuadido o selvagem unitario Vasquez da facilidade, com que o acreditão os estrangeiros, que o servem, não tinha difficuldade em augmentar um embuste para lisongea-los; porque verdadeiramente não he pequena a esperança e o favor de considerarem-se livres do pesadelo enorme, que os domina com a inevitavel presença do exercito. Diriamos que, com este unico objecto em vistas, nada importava aos selvagens unitarios offenderem o bom senso dos nacionaes, que conhecem perfeitamente a impossibilidade de tal successo; pois que ao exercito libertador, nem ao seu digno chefe, são bastantes para metter medo, nem mesmo receio, quanto ao exito da lucta gloriosa, em que estão empenhados, nenhuma ingerencia, nem o poder de nenhum estranho. Contando com o da nação em massa, que se apromptaa rechaçar os inimigos de sua liberdade, quaesquer que elles sejão, não podem nutrir temores, nem ha por conseguinte motivo para pensar na retirada do exercito ou das familias. Rir-nos-hiamos dos visionarios, que não duvidão annunciar de Montevidéo a marcha, pelas Pedras, dos comboios de carretas com familias, obrigadas a afastar-se da linha para o interior da republica; e entregariamos simplesmente ao desprezo, em que temos os selvagens unitarios, as charadeiras, que o immundo *Nacional* faz aos Orientaes, para que se acolhão á sua amnistia, isto he, *á amnistia dos Inglezes e Francezes, que occupão Montevidéo.* Dir-lhes-hiamos, que o exercito libertador deixará de occupar o Cerrito quando suas bayonetas tiverem varado o peito dos traidores, sobre sua propria trincheira; ou quando no cume delle encontrarem o tumulo os selvagens unitarios e seus alliados, se alguma vez ousarem procura-lo no campo da batalha.

Quando, porém, os traidores atrevem-se a recordar um dos mais negros rasgos da ferocidade do incendiario selvagem unitario Rivera, para dar materia a seus discursos, a indignação não póde reprimir-se, pelo insolente e malvado da ideia. Este paiz se lembrará sempre, com dôr, do sacrificio das pobres familias, que, com violencia selvagem e deshumana, arrastou Rivera em seu transito pela campanha, depois da memoravel batalha do Arroio-Grande. Montevidéo o presenciou, e deplora aquelle acto de barbaridade aos olhos das victimas.

Na campanha do Rio-Grande existe outra porção de infelizes, victimas tambem do barbaro violador das familias, do atroz incendiario dos povos. Montevidéo vio chegar com effeito, em fevereiro de 1842, um grande numero de pessoas da campanha, velhos, mulheres e crianças, conduzidas de tropel pelos desapiedados Indios do rebelde traidor Rivera: vio-as chegar, e succumbir de miseria e abandono, ou entregar-se á prostituição para manter a misera existencia. Ignorão isto os selvagens unitarios, nem parte alguma da população nacional e estrangeira de Montevidéo? ignorão isto os estrangeiros armados, que virão percorrer a linha de sua trincheira as desgraçadas mulheres, em procura de um pedaço de pão, pão de ignominia ou mendicidade? não as virão por toda a parte, sem outro auxilio mais que a caridade publica? e não as virão tambem todos os marinheiros francezes e inglezes, que por desgraça arribárão a estas praias? ou ter-lhes-ha parecido um espectaculo deleitoso esse quadro de miseria e desolação? Procurão sensações, e pensárão encontra-las no Rio da-Prata, de um gosto novo, gosto de sangue e desastres, e sempre abusando da santa palavra— humanidade—? Porvis percorreo esses lugares com avida ferocidade; terá ponderado em Inglaterra a humanidade dos selvagens unitarios? Lainé, que igualmente o presenciou, não quererá informar a respeito o seu governo, para considerar o acerto com que tem sido hostil a este paiz, por capricho, torpeza, e desvanecimento?

Pensamos que esses homens funestos nunca quizerão averiguar a verdade (porque teem sido sempre injustos e perfidos), chegando-se a essas familias para perguntar-lhes se abandonárão seus lares com medo do exercito libertador, e temor que lhes inspirasse o presidente Oribe; ou se forão obrigadas a deixal-os pela mais violenta coacção e tyrannia: se povoações inteiras, como Paysandú, Mercedes, S. José, etc., não ficárão desertas, por terem seus habitantes sido forçados a sahir, sem compaixão, contra sua vontade, e só por ordem de Rivera: se os soldados d'este não arrancárão muitas familias dos montes em que se quizerão refugiar até a chegada do presidente Oribe; e sobre quantas d'estas dispárárão suas armas os cobardes facinorosos: se depois, as que podérão evadir-se de Montevidéo, não o fizerão, para regressar a suas casas: se não he verdade que com estas, e muitas outras pessoas que podérão-se livrar de cahir em poder de Rivera, não estão repovoados os pontos citados; e se não achárão-se constantemente dispostas a repellir Rivera e suas hordas, se acaso ousassem acommettel-as: se as povoações da campanha e os visinhos de toda ella não teem permanecido tranquillos, sem temer a ninguem, senão Rivera e suas hordas: se finalmente a numerosissima população, que habita o departamento de Montevidéo, foi jámais compellida á menor violencia pelo Exm. Sr. presidente Oribe, ou alguma outra autoridade, sua subordinada: se pelo contrario não he ella tão venturosa e feliz quanto póde aspirar a sel-o nas circumstancias da guerra: e compare se então a sorte d'essa população, já não dizemos com a desgraçada que teve a infelicidade de ser sacrificada pelo selvagem unitario Rivera em 1843, mas com a propria de Montevidéo, não agora, que soffre toda a casta de vexações, humilhacões e miseria, porém desde todo o tempo que aquelle traidor dominou no paiz.

Os selvagens unitarios illudem-se e querem illudir torpemente os Francezes e Inglezes, não só fazendo-lhes crer que sua sanguinaria intervenção he tão poderosa a ponto de ter podido com facilidade fazer-nos recuar ante suas ameaças ou cobardes hostilidades; mas que até esta população oriental e argentina, patriotica, enthusiasmada, não estrangeira, não envilecida como a actual de Montevidéo, deixaria de apartar-se voluntariamente quando chegasse o caso para ir-se para longe, e deixal-o de todo, antes do que dobrar o collo ao despotismo e á escravidão dos Inglezes e Francezes; porque nem havemos de fugir diante d'elles, nem a população deixará de fazer até o ultimo sacrificio para defender a patria, dos traidores e dos estrangeiros que anhelão sua conquista. Cada passo de uns e outros [illegible] lhes ha de custar, se podérem chegar até aqui, torrentes de sangue; e por fim o *triumpho sempre será nosso; a vergonha e a infamia de nossos inimigos.*

(*Defensor de la Independencia Americana.*)

BUENOS-AYRES.

Lê-se na *Gaceta Mercantil* de 27 de agosto:

Petição dos banqueiros e negociantes de Liverpool, apresentada á camara dos communs de Inglaterra por lord Sandon.

Aos honrados communs do reino unido da Grão-Bretanha e Irlanda, reunidos em parlamento.—A humilde petição dos abaixo assignados, banqueiros e negociantes de Liverpool, demonstra que, por um tratado de commercio entre este paiz e as provincias unidas do Rio-da-Prata; a saber— Buenos-Ayres, Cordova, Jujui, Santa-Fé, Santiago-do-Estero, Ribeira, Entre-Rios, Tucuman, S. João, Corrientes, Salta, Mendoça, e S. Luiz—, estipulou-se e concordou que haveria, entre os territorios da Grão-Bretanha e os das ditas provincias unidas, uma reciproca liberdade de commercio. — Que se permittiria aos subditos de S. M. B. alugar e occupar casas e armazens para o objecto de sustentar seu trafico. —Enviarião livre e seguramente as suas embarcações e carregamentos a todos e a qualquer dos portos e enseadas das referidas provincias unidas, e gozarião da mais perfeita protecção e segurança.— Que comtudo, desde alguns annos, as vantagens e beneficios que poderião ter-se obtido (se se

FOLHETIM.

UM CAPRICHO DE PRINCIPE.

I.

Estava-se no outomno de 1785. O conde d'Artois, esse intrepido caçador, que foi depois appellidado o Nemrod da restauração, tinha nessa epocha [illegible] para theatro de suas costumeiras proezas [illegible] tensão de reaes florestas que dominão as altu[illegible] gem esquerda do Sena, e balouçào os verdejantes [illegible] sobre as sinuosidades do rio.

Na manhãa do dia de que queremos fallar, havia o conde d'Artois deixado Versailles muito cedo. Tudo annunciava um bello dia; o sol havia-se erguido um pouco pállido por tras de ligeiro véo de azulados vapores; o ar estava fresco, o terreno enchuto, sem estar secco, e os campos que bordavão os caminhos, tinhão essa côr loura, de que se cobrem os primeiros dias do outomno. Nunca o tempo se mostrára mais propicio; e como no dia precedente correra o boato de uma grande caçada, estava o caminho que o principe devia seguir coberto de curiosos: que homens e mulheres, peões e cavalleiros, se juntavão alegres ás equipagens de caça. Uns ião em grupos, [illegible] espalhavão pelos campos, e ganhavão caminhos [illegible], para tornarem a vêr passar o conde d'Artois.

Era o ponto dado de reunião as nove horas, não sei mais em que encruzilhada da floresta, e á essa hora precisa chegára o conde em sua carrugem, precedido de um batedor.

Achava-se elle no meio de uma multidão; depois de haver cumprimentado com perfeita graça todas as pessoas convidadas a partilhar com elle os prazeres daquelle dia, ouvio o relatorio do capitão das caçadas, que preenchia as funcções de Monteiro-mor, e dadas as ordens em consequencia, determinou-se o objecto principal, que ficou sendo um veado de dez cornos, emprazado desde pela manhãa nos bosques de Ville-d'Avray.

Montou o principe uma bella egua ingleza, que trouxera de Londres, e que já havia ganho um premio na planicie de Sablon-Ville. Ladeou-o toda a brilhante mocidade da epocha; todos esses nomes, que se tornárão historicos: Lauzun, Polignac, Ségur, Vaudreuil, Fronsac, Cosse, e entre todos se distinguia o mais louco, o mais desmiolado, o mais joven d'espirito senão de corpo, o barão de Bezenval, especie de Céladonte de cabellos grisalhos, que as damas d'honor de Marie-Antoinette havião appellidado o amoroso da rainha, mas cujas ridiculas pretenções se encobrião então sob as apparencias da mais completa devotação. Era o mais fogoso caçador e o melhor escopeteiro do seu tempo, e mais por este titulo do que por qualquer outro, assiduo companheiro do conde d'Artois.

Soárão de repente os estridentes tangeres das trompas, misturárão-se as exclamações dos caçadores aos latidos dos cães, era o começo vigoroso do attaque. Abalou-se então a caçada, e os grupos, ainda ha pouco compactos se rarefizerão paulatinamente.

Dispersos assim os caçadores, dous personagens montados em soberbos cavallos de raça, se achárão em breve em um dos mais apertados trilhos da floresta.

Um delles, o mais moço, traja um fraque verde, que lhe desenha admiravelmente o talhe esbelto e desempenado; um chapeusinho de tres bicos agaloado d'ouro, levemente inclinado sobre a orelha, realça-lhe as bellas feições; e no seu porte ha não sei que de nobre e engraçado, que ao primeiro olhar agrada.

O outro igualmente vestido com a mais perfeita elegancia, revela pelo seu ar satisfeito e vencedor, certas pretenções conquistadoras, que não são muito bem justificadas pelas pernas finas, faces rugosas e cabellos que começão a fazer-se grisalhos; mas a sua singular expressão de velhacaria e malicia, junta á extrema vivacidade dos olhos, dá-lhe algumas vezes á physionomia o quer que seja de original e sympathico.

Trajavão ambos roupas de caçar, e caminhavão silenciosos um a par do outro ao trote dos cavallos.

— Deve-se confessar barão, disse o mais moço dos cavalleiros, dirigindo ao seu companheiro um gracioso sorriso, que tivestes uma feliz ideia; jamais caçada alguma se annunciou melhor que esta, e deste prazer vos sou devedor.

— V. alteza me lisongea, por que eu não posso crer, que só á mim seja delle devedor; francamente fallando, não havera entre essas bellas damas que nos honrão com a sua presença, alguma Diana caçadora, de quem V. alteza seja o Endymião?

Aquelle a quem taes palavras erão dirigidas occultou o despeito com sorriso um pouco forçado; mas serenou-se de prompto, e respondeo de bom grado:

— Pois bem, confessar-vo-lo-hei, he verdade, estou enamorado.

— Ainda bem, monsenhor, reconheço nisto a V. alteza. E como chama a esta nova belleza? E o barão passou em revista as mais lindas mulheres do seu conhecimento, lançando a cada nome um olhar fino ao principe.

— Temos Mlle de Maillé, não he isto; Mlle de Chavannes, a bella Mlle de Blacas, Mlle de Champigny, talvez? não, he muito magra; Mlle de Miremont, tambem não, que he muito gorda; Mlle..... essa tem o pé muito grande. Ah! por minha fé que me perco na resenha. Se V. alteza não vier em meu soccorro, não descubro nada.

— Farieis bem em renunciar a pretenção, respondeo o principe, porque por certo não conhecesis Carlota.

A' este nome assim lançado com negligencia, Mr. de Bezenval deixou escapar um vivo movimento d'alegria que logo reprimio, ou para melhor dizer, rapidamente commentou descarregando nas orelhas da boa egua ingleza uma chuva de chicotadas intempestivas, destinadas a enganar a perspicacia do conde d'Artois; e quando o ardor forçado do cavallo e a fingida colera do cavalleiro se applacárão, exclamou o barão a rir:

— Carlota, ah! isto he delicioso: ha nesse nome não sei que de pastoril e campestre, um perfume de innocencia e de feno novo que faz em praser. A Carlota de V. alteza he sem duvida uma aldeãa.

— Não se deve maldizer das aldeãas, meu charo barão, cada cousa tem seu valor.

— Mas então conte-me V. alteza essa aventura, que me pica por extremo a curiosidade.

— Oh! meu Deus! nada he mais simples, não ha em tudo isso a mais pequena aventura, respondeo o principe; e alegre referio, como em uma das ultimas caçadas, vira ao passar por acaso pelo portão de uma quinta, uma rapariga, de quem ao vê-la se tornára elle loucamente amoroso.

— He só isso? disse o barão [illegible] com religiosa attenção e progressivo interesse [illegible] narração.

— Nada mais, disse o conde [illegible].

— V. alteza não lhe fallou [illegible]?

— Fôra impossivel, que he a rapariga uma fortaleza.

— Porém, ama-o ella?

— Ignoro-o, posto que a dizer a verdade tenha razão

houvesse cumprido o sobredito tratado) forão impedidos em consequencia do injusto, perverso e tyrannico procedimento do governo de Buenos-Ayres. — Que o governo de Buenos-Ayres, a despeito do dito tratado, e em contradição com a lei das nações, atreve-se a impedir o accesso pelos rios da Prata, Uruguay e Paraná (ainda que só tem titulo legitimo a metade do rio ultimamente citado), privando os negociantes, manufactureiros e operarios deste paiz de mercados mui valiosos para a venda de generos, e impedindo-os de receber d'aquellas paragens artigos de maior valor, e que serião da maior importancia para o commercio de Inglaterra, e prosperidade de seu povo —Que esta injusta arrogancia da parte do governo de Buenos-Ayres exclue a todas as outras provincias da confederação de seus direitos legitimos; assim como aos supplicantes e a outros subditos de S. M., de negociar no rio que desde a bocca do Prata até a cidade da Assumpção, em cerca de 2.000 milhas, he navegavel para embarcações de 30 toneladas; une-se-lhe nesse ponto o Rio-Vermelho, navegavel até perto de Bolivia, mais de 800 milhas, até á cidade de Oran; vindo a ficar quasi em contacto com o rio das Amazonas, com o qual continão os mais ricos e productivos paizes do mundo, que proporcionão as melhores paragens para a emigração de milhões da Grão Bretanha, favorecidos com o terreno mais fertil e o clima mais sadio do universo, terminando em direcção ao Paraguay e Brasil, abundantes em herva-mate, um dos primeiros artigos de consumo na America do Sul, e que produzem anil, assucar, algodão, arroz, tabaco, tudo producto de trabalho livre, e em paizes, em que jámais pisou pe de escravo africano. As vantagens do livre accesso a esses vastos territorios serião immensas, não só abrindo novos canaes de commercio e emigração, como tambem subministrando inesgotaveis supprimentos de madeiras de construcção, as melhores e mais duraveis do universo, e de que outr'ora quasi exclusivamente usava a Hespanha como materiaes de sua architectura naval. —Que Buenos-Ayres, por esse injusto procedimento, intervem com os subditos britannicos, com cujo soberano está em termos de amizade, e os impede de levar adiante um honroso e proveitoso trafico com as mais ricas e fertis comarcas do mundo.—Que, tomando a honrada sala estes factos em consideração, digne-se dirigir a S. M., supplicando a S. M., queira mandar, se ordene aos officiaes commandantes de S. M. no Rio-da-Prata franqueem á viva força a navegação d'aquelle rio e seus tributarios, obriguem ao cumprimento do tratado, e compillão Buenos-Ayres a abandonar pretenções injustas em si mesmas, e em seus resultados mui destruidoras do commercio, que, se se permittisse levar adiante livremente, promette ser de grande vantagem, segundo em valor, extensão e importancia unicamente ao da China. —Pedem os supplicantes, &c. (Extrahido do *Liverpool Times* de 20 de maio)

—Querem-o mais claro?!...

(*Sentinella da Monarchia.*)

TURQUIA.

As folhas da Turquia alcanção a 19 de agosto.

Rizza-Pachá, grande seraskier, e grande marechal do palacio imperial, foi inesperadamente demittido dos seus empregos na noute de 7 de agosto. Diz-se que a sua queda foi causada por uma intriga da côrte, a que déra lugar um excesso de autoridade do dito

O lugar de grande marechal foi supprimido, e Cheofik-Bey, primeiro secretario do sultão, foi encarregado da chancellaria do palacio imperial.

Suleymão-Pachá, presidente do supremo concelho de justiça, foi nomeado grande seraskier, e Rifaat Pachá ex-ministro dos nogocios estrangeiros, substituio Soleymão-Pachá, na presidencia do dito concelho

O grande almirante, Halil-Pachá, e o ministro da fazenda, Moussa Saffety-Pachá, forão igualmente demittidos dos seus empregos. O primeiro foi substituido por Mochemet-Alli Pachá, cunhado do imperador, e Muchir do Tophana, e o ultimo por Naffiz-Pachá, ex-ministro da fazenda

Fetty Ahmed-Pachá, director do material de guerra, e igualmente cunhado do imperador, foi nomeado muchir de Tophana, e director geral das quarentenas, em lugar de Mehemet-Ali, ficando comtudo o governo de Pero e de Tophana, assim como a direcção da policia da capital, a cargo do grande almirante.

O imperador concedeo a Rizza-Pachá uma pensão de trinta mil piastas turcos por mez.

Falla-se da nomeação de um novo grão visir em lugar do actual; e aguarda-se com impaciencia esta nomeação para se formar uma opinião sobre o systema de governo Entretanto acredita-se que a demissão de Rizza-Pachá conduzirá uma mudança favoravel para os interesses da civilisação no Oriente.

A sublime porta tinha remettido aos embaixadores das cinco grandes potencias um novo *memorandum* relativo aos negocios do Libano, cujas principaes disposições administrativas e regulamentares são mais favoraveis aos Maronitas. Parece que o governo ottomano se obriga a fazer pagar-lhes a indemnisação, que os Drusos lhes devem; mas serão nomeados para os dous principaes districtos *Kaimakans*, e para os districtos *Vekils*, os quaes decidirão das questões internas dos Drusos e Maronitas, afim de se segerirem os Drusos com os Maronitas, em circurso.

A sublime porta participou aos mesmos representantes das grandes potencias que, a fim de facilitar a execução das medidas contidas no *memorandum*, decidira enviar á Syria Chekib-Effendi, ministro do negocios estrangeiros, como commissario imperial, munido de amplos poderes para remover todas as difficuldades. Chekb-Effendi preparava-se para partir; e ficava, durante a sua ausencia, encarregado da pasta dos negocios estrangeiros Aali Effendi, antigo embaixador em Londres, e actual membro do supremo concelho de justiça.

Como os representantes das grandes potencias não concordarão plenamente nas medidas propostas pela porta, á cerca do Libano, decidirão que cada um em particular communicaria a sua opinião ao divan.

Constava ter havido uma nova conferencia entre os chefes drusos e maronitas em Beyrouth, sob a presidencia do Pachá turco. Este fez-lhes saber as novas medidas adoptadas pela porta, e os chefes maronitas dirigirão uma nova petição ao sultão, supplicando lhe que de uma vez para sempre ponha termo á afflictiva situação daquelle paiz.

O grão duque Constantino da Russia, depois de visitar Metelin, Smyrna, Samos, Pathmos, Rhodes e Salonica, chegou outra vez a Constantinopla, onde assistio a um baile no dia 31 de julho, em casa do ministro da Russia, partio no dia 1.º de agosto para Odessa.

O embaixador russo entregou ao sultão uma carta authografa do imperador Nicoláo, agradecendo-lhe o acolhimento, que fez a seu filho, o grão-duque Constantino.

No dia 16 de agosto chegou a Constantinopla, a bordo da fragata de vapor *Gomer*, o duque de Montpensier. Logo que a fragata deo fundo, dirigio-se a seu bordo, a fim de comprimentar S. A. R., Faud-Effendi, primeiro interprete do imperador. O principe alojou-se no *Kiosco* do imperador, em S. Stefano, que lhe estava destinado, para passar alli os seis dias de quarentena.

O principe de Dolgourouki, ex-concelheiro da embaixada russa, chegou tambem a Constantinopla, a fim de levar a sua familia para a Persia, para onde foi despachado ministro plenipotenciario da Russia.

O ministro dos Estados Unidos partio para o seu paiz, onde vai gozar de algum tempo de licença.

O estado da Bosnia era pouco satisfactorio. Os habitantes tinhão-se sublevado contra as autoridades, por causa da lei do recrutamento, e invadirão a fronteira austriaca, mandando alguns soldados do cordão alli estabelecido.

O governo austriaco, sabedor disto, enviou tropas á Bosnia, com consentimento da porta, e castigou os rebeldes, que tinhão violado as suas fronteiras.

... os habitantes de Von tinhão-se submettido a Kiamil-Pachá, antigo governador de Belgrado, enviado pela porta contra aquelles rebeldes. Esperava-se que nos outros districtos aconteceria o mesmo.

A porta dirigio uma nota aos consules das nações estrangeiras, participando lhes que ficava prohibido, em Smyrna, o fabrico de sabão pelos estrangeiros.

O governo ottomano prohibio tambem a exportação dos cereaes das costas asiaticas, situadas no Mediterraneo, por causa da escacez, que reina na Anatolia, e em outros pontos.

O duque reinante de Mecklemburg, que visitou ultimamente Constantinopla, enviou de presente ao sultão cinco formosas egoas de raça.

Tinha chegado a Constantinopla Mr. Segur Dupeyron, inspector do serviço sanitario em França, a fim de colher informações para facilitar a execução da medida projectada em França, relativa á reducção da quarentena.

(*Diario do Governo*)

PERNAMBUCO.

Rendimento da mesa de rendas internas provinciaes no mez de outubro p. findo.

A saber:

Decimas dos predios urbanos	4:864,887
Sello de heranças e legados	69,000
Meia siza dos escravos	2:229,946
Cinco mil réis por escravo exportado	185,000
Passaportes de policia	4,200
Novos e velhos direitos dos empregos provinciaes	70,000
Matricula de grammatica latina	10,000
Imposto sobre fabricas de charutos	38,400
» » olarias	12,800
» » serrarias	38,400
» » fabricas de chapéos	12,800
Juros da divida activa	38,140
Multa de 3 por cento	194
	7:573,767

Mesa de rendas internas provinciaes, 3 de novembro de 1845.

L. F. de Mello Cavalcanti,
Escrivão e administrador.

Correspondencia.

Srs Redactores — No meio dos individuos sem nenhuma consideração e importancia, que forão nomeados, na inversão anarchica do Manoel de Souza, para occupar os lugares das autoridades policiaes deste termo, appareceo Manoel Silvestre de Albuquerque Maranhão investido do cargo de subdelegado de Papacaça. Este Sr. não se achava no caso de outros, cuja nomeação pareceo antes um escarneo, pois homens miseraveis, e despreziveis, só por mofa, não só do bom senso publico, mas d'elles proprios, podião ser nomeados autoridades policiaes, como forão. O Sr. Manoel Silvestre não se achava nestas circumstancias; mas em resultado não desmente aquelle, de quem recebeo o poder, e he um dos empregados mais dignos de censura e increpação, por seu menospreço da justiça, por sua protecção a seus apaniguados, e por seus attentados contra os direitos das partes. O Sr. Manoel Silvestre, bem longe de fazer justiça a impede e suffoca, cortando toda a responsabilidade por seus meros feitos á gente a quem elle, ou seus parentes e amigos prestão protecção, e servindo de um modo atroz ás perseguições contra os que lhes são desaffectos, com quebrantamento da lei, e violação de seus deveres. Tantos abusos teem exacerbado extraordinariamente os habitantes da freguezia de Papacaça, que pagão cruelmente a sua dedicação aos principios de ordem, e a coragem de votar segundo suas consciencias nas ultimas eleições. Ahi vão dous documentos, que comprovão plenamente o que tenho referido. O primeiro he uma queixa regular por crime de furto, ou antes roubo, que o Sr. Silvestre Maranhão não quiz receber, e mandou, que a queixosa primeiro provasse no juizo do civel, que o dinheiro furtado era seu. Nem pelo artigo 31 do codigo criminal, e menos depois do artigo 80 da lei das reformas judiciarias, a acção criminal devia ser precedida da civel. Não foi por ignorancia, que o Sr. Manoel Silvestre deo um despacho tão contrario a direito, pois nunca ninguem vio, que o roubado primeiramente tenha de propôr uma demanda ao ladrão, ou de justificar, que a cousa roubada he sua, para então proceder á formação de culpa. A queixosa replicou, porém de balde, teve o mesmo indeferimento. Só a vontade despotica de abafar a justiça para proteger ao querellado, e tirar o direito á queixosa, podia inspirar esse despacho. O segundo he uma petição de um individuo, processado por crime de ferimentos leves, que requereo fiança, porém o Sr. Manoel Silvestre indiferio-lhe, por não estar ainda pronunciado! Este despacho, contra a expressa disposição do artigo 133 do codigo do processo, tem por origem os mesmos principios, que o outro, pois bastava o nome da pessoa, que requeria fiança, para ser indiferida a sua petição, coarctando-se a sua defeza. Quando as autoridades não duvidão zombar assim das leis e da justiça, e escravisa-las as suas paixões, a seus odios, a seus interesses, a sociedade não tem recurso nenhum legal; he só a força, que governa.

O Comarcão de Garanhuns.

«Diz João Gualberto de Barros Correia, que elle supplicante quer prestar fiança pelo supposto crime de ferimento, que lhe imputão: e como tal crime não seja dos que menciona o artigo 101 do codigo do processo criminal, requer a V. S nomeie arbitros na fórma da lei, offerecendo para seu fiador a José Florentino de Barros Correia: e por tanto, P. ao Illm. Sr. subdelegado lhe defira na fórma requerida.— *R. J.*

« Não tem lugar, por não se achar pronunciado. Subdelegatura da Freguezia de Papacaça, 11 de outubro de 1845.— *Maranhão.* »

« Perante V. S. queixa-se e denuncia Filena Maria de Jesus, viuva, moradora em Santiago desta freguezia, pertencente a esta comarca, de José Gonçalves Pacheco, branco, casado, morador nesta povoação, e a razão da sua queixa consiste, que em dias do mez de setembro proximo passado, mandando a queixosa a esta povoação o crioulo Marcellino, e para isso pedira a João Francisco para escrever em seu nome por haver elle João Francisco deixado 50$ rs. nesta povoação, em casa de Francisca Furtoora, a qual entregou ao dito crioulo os 50$ rs., que lhe havia dado a guardar o referido João Franscisco por autorisação da queixosa, aconteceo que o denunciado, sabendo que o crioulo conduzia o dinheiro, de caso pensado, fóra a casa da queixosa armado de uma faca de ponta, e furtou-lhe 35$ rs. em moéda papel: e como tal procedimento he crime, á face do artigo 257, por isso que denuncia a queixosa do denunciado, requer a V. S., que, sendo esta jurada, proceda-se na fórma da lei, sendo julgado e prisão e a livramento, offerecendo para isso as testemunhas abaixo; e portanto — P. ao Illm. Sr. subdelegado lhe admitta a provar o deduzido, na fórma requerida.

E. R. J.

«Primeira testemunha, Francisca Ignacia do Espirito Santo, parda, casada, moradôra em Santiago.

«Segunda testemunha, Micaella Lucia, parda, solteira, moradôra em Santiago.

«Terceira testemunha, Mathias Correia, branco, casado, morador nesta povoação.

«Quarta testemunha, Manoel Rodrigues, pardo casado, morador em Santiago.

«Quinta testemunha, Francisco da Gama, pardo, solteiro, morador nesta povoação.

« Prove a queixosa primeiramente, perante o juizo competente, lhe pertencer dito dinheiro. Subdelegatura da freguezia de Papacaça, 10 de outubro de 1845.

Maranhão.»

Variedade.

O MEZ DE SETEMBRO.

O signo deste mez he a *balança*: mas balança sem *fiel*, quér na fortuna de homens quér no galardão das suas boas acções, diga o que quizer o nosso astrologo: eis-aqui o seu vaticinio:

Quem nasce n'este bom signo
Honras merece e alcança:
He varão ostente e recto,
Probo, de siso e temp'rança.

Eu não nasci tal, mas quér nascesse, quér não, honrado sim, mas já hoje não acredito nas recompensas da terra: foi-se-me a fé...e a não ser nas *harmonias numericas* de Fourier em mais nada espero achar ventura. He um effeito de máo humor como outro qualquer: pois será...

Este mez tem 30 dias. A sua lua começou no dia 3 de agosto e acabará no seu dia 1. Os dias diminuem 38 minutos de manhãa e 38 minutos de tarde. O seu dia maior he o 1.º, que tem 13 horas e 2 minutos. No dia 1 nasce o sol ás 5 horas e 61 minutos e põe-se ás 6 h. e 29 m.: no dia 30 nasce ás 6 h. e 9 m. e põe-se ás 5 h. e 51 m.

N'este mez começa a terra a despojar se de alguma de sua verdura: fazem-se as vendimas, e colhem-se os fructos chamados de outono.

Os Gregos celebravão neste mez festas a Jupiter, para que elle abrandasse a sua colera e não mandasse grandes tempestades: celebravão tambem o anniversario da batalha de Platea, em honra dos seus concidadãos mortos na peleja. Os Egypcios tinhão as suas festas de Mercurio, e outras em que era da etiqueta comer peixe assado á porta da rua. A 4 deste mez começavão os jogos romanos que duravão oito dias. No dia 13 celebravão a festa do capitolio, e no dia 15 começavão os grandes jogos circences, que duravão cinco dias. A 23 bebia o summo sacerdote de Bacho vinho novo, pela primeira vez e publicamente, dizendo em voz alta: *Novum vetus vinum bibo, novo veteri morbo medeor.*

Bebo vinho velho e novo:
Curo o novo achaques velhos.

Publicação a pedido.

Ode e soneto, que, em occasião de despedida, um amigo offereceo a outro amigo; o qual, em signal de estima e gratidão, os mandou publicar por esta folha.

ODE.

Pressado conterraneo, excelso amigo,
Se he dado a um vate, que no peito sente
Amizade fiel,
Em versos traduzi-la fielmente,
Então nos versos meus olha o retrato
D'um coração fiel, sincero e grato.
No fogo d'amizade o peito arfando,
Mais não póde guardar tal sentimento
Assim ouv'os meus versos,

---

de suppor que não lhe sou inteiramente indifferente. Ao pronunciar estas palavras, o conde querendo terminar uma conversação que parecia desprazer-lhe, poz de repente o cavallo á galope.

No momento em que o principe desembocava do caminho fundo em que se entranhára com o seu companheiro, vio passar ante elle rapidamente um cavalleiro bem montado, que lhe poz os olhos fixos. Já o conde d'Artois, fiel aos seus habitos de extrema polidez, levava a mão ao chapéo para saudar o desconhecido, quando este inclinando-se sobre o pescoço do cavallo lhe pregou as esporas e desappareceo na direcção de Verrières.

— Eiashi, por Deos, um patife bem mal criado! disse então Mr. de Bezenval que chegava á toda brida.

— Conhecei-lo? perguntou o principe.

— Se bem me recordo, aquella cara não me he inteiramente desconhecida.

— Sem duvida, algum fidalgote das visinhanças, desses pobres diabos de provincia que tomão a insolencia por orgulho, e que suppor-se-hião humilhados por cumprimentar alguem mais pequeno do que elles.

— Em todo o caso, sinto muito não ter podido chegar a tempo de lhe pôr o chicote no espinhaço.

— Devagar, Sr. barão, acudio o principe, a vossa susceptibilidade vai muito longe. Um cortejo do conde d'Artois não merece uma correcção tão feroz.

Mas reunidos já então ao grosso dos caçadores, alli parou a conversação.

O veado, que durante uma hora se conservára no interior do bosque, corajoso tomou em fim o seu partido, e lançou-se na planicie.

Luctão os cavallos entre si em vigor e ligeireza, arrebatados pelo ardor da carreira; uns ainda se conservão na linha, outros porem vão já por diante em grande distancia. O conde d'Artois, que ainda continha com o gesto e voz a impetuosidade da sua egoa ingleza, larga de repente redeas á elegante *Miss*. Esta livre do freio parte como uma setta; apresenta-se um fosso, e de um salto o passa, toma a dianteira a todos, devora o espaço, sacode a pós si os seixos do caminho; ainda ha pouco se via ao longe a torre da igreja de Verrières, e já lhe fica atras, e a villa se apresenta, e após esta a tapada, o tanque, e logo o castello, que domina ao mesmo tempo tanque e tapada.

E como quer que este castello deva representar nesta narração importante papel, convém que aqui paremos um instante, em quanto a caça se interna no bosque, em quanto a trompa dos batedores desperta ao longe os adormecidos echos.

Lançado como uma ilheta conquistada por burguezes no meio das reaes tapadas de Meudon, via-se ainda ha poucos annos o castello de Verrières, que formava admiravel contraste, com essa natureza agreste e verdejante que parece remoçar a proporção que envelhece.

Construida por um dos principaes chefes da liga do bem publico, a velha mansão, destinada primeiramente a uso todo bellicoso, tinha sido, sob Luiz XV, reservada a tranquillos passatempos, e viera, de mão em mão, a ser propriedade, em 1781, de um gentilhomem do Languedoc chamado de Forges, que nella residia com sua filha

Esta habitação, isolada no meio dos bosques, devia ser, a julgar pela apparencia, uma bem triste e aborrecida morada, sobretudo para uma menina bonita como Carlota; quanta gente ao ver-lhe o fresco rosto collado a grade de uma quinta, os grandes olhos animados e bulliçosos, e a risonha bocca como que convidando os prazeres, não teria perguntado que nome tinha essa rapariga, e porque razão estava alli retirada da sociedade, onde teria lugar entre as mais bellas? Mas seu pai que raras vezes apparecia, não partilhava provavelmente o enthusiasmo della pelos prazeres ruidosos.

Carlota, educada silenciosamente junto a seu pai já velho, não havia até então tido nenhuma das distracções da sua idade, e na sua vida, sem duvida bem monotona, uma caçada, e uma caçada real era um acontecimento extraordinario. Por isso, cada vez que o som da trompa retinia na floresta, Carlota corria a um dos seus postos de observação com uma pressa toda feminina e uma curiosidade de freira.

Voltemos porém aos nossos caçadores. Soárão em toda a floresta os alegres tangeres; de todas as extremidades do bosque, de todas as encruzilhadas surgião ao mesmo tempo cães, batedores, caçadores. Ante elles costeando a margem das mattas, fugia um pobre veado perseguido incessantemente pela matilha.

O corajoso animal, como se tivera azas, não corre, vôa; mas seus ultimos esforços lhe tem esgotado as forças; cada salto o aproxima mais da morte Já o cercão os cães, já o filão. Não! o veado fez uma força, e de um só pulo os passou a todos; deixou as raias da matta e encaminhou-se para o lago; se chegar a galga-lo, fica salvo.

Carlota, debruçada sobre uma janella donde se avista todo o campo, segue anciosa com os olhos todos os pormenores do festim sanguinolento. Já se interessa pela sorte do desgraçado veado, bate-lhe com violencia o coração; e de toda a caçada tão animada ja não vê senão o veado em sustos. Nem as ricas carruagens, nem os elegantes cavalleiros, nem os fogosos cavallos a podem distrahir.

Em breve a vozeria se torna mais sonora, e altisona; o veado está perdido, toca a ribanceira do lago; os cães esbaforidos estão proximos a pôr-lhe os dentes; lança-se n'agua, os cães o seguem; a agua chega-lhe ao peito, os cães filão-lhe as guellas.

De repente parte do castello um pequeno grito de mulher, agudo, estridente, um verdadeiro grito de afflicção. A'esse grito, alguns cavalleiros que esperavão o desfecho da lucta sobre a margem do lago, voltão os olhos, e ficão estupefactos, ao vêr á janella, á um quadro em ogiva ornado de pampros, que o sol dourava, a mais feiticeira cabeça de rapariga, radiosa e coberta de rubor. Essa rapariga era Carlota.

Mas já um dos caçadores, aquelle cujo trajo era mais brilhante, cujo cavallo era mais indomito, cujo ar era mais orgulhoso, o conde d'Artois, em uma palavra, se havia separado da comitiva que o ladeia; saúda graciosamente com o gesto a rapariga toda confusa, depois faz um signal; os criados lanção-se n'agua e enxotão a matilha á chicotada. Os cães largão a prêsa, um só resiste ainda; o conde impaciente, lança mão da espingarda, que lhe apresenta Mr. de Besenval; faz a pontaria; o tiro parte, e o cão ferido na cabeça cai morto n'agua, que tinge com seu sangue.

O veado, desembaraçado por este acto inesperado, arrastou-se até a outra margem, e em breve desappareceo no meio do bosque.

Depois desta proeza cheia de galanteria, o conde d'Artois voltou os olhos para a janella, que tão risonho quadro lhe havia offerecido, de novo saudou, e Carlota, ainda toda abalada de terror e de prazer, não julgou poder dispensar-se desta vez de agitar engraçadamente o lenço para agradecer ao brilhante cavalheiro a devotação ao mesmo tempo tão cavalleirosa e tão desinteressada.

(*Continuar-se-ha*).

Que te vão declarar sem fingimento
Os votos d'amisade, que te jura
Um coração fiel cu'a fe mais pura.
Do mim te vês partir, partes saudôso,
E saudôso me deixas nesta Olinda,
Sem gloria, sem praser,
Ancioso esperando, em tua vinda,
Um dôce lenitivo â agra saudade,
Que se produz n'ausencia entr'amisade.
Leva comtigo os meus saudosos carmes,
Por memoria de quem te presa tanto,
E lá no patrio lar,
A copia de meus ais e de meu pranto
Possa restituir-te em breve aos braços
Do amigo, que t'aguarda com abraços.
Ao furor d'aquilões, do crespas vagas
Vae ser entregue: mas o Deus Piedoso,
Que protege a virtude,
Guiará teu destino bonançoso,
E eu por ti rogarei sempre incessante,
Até de poder ver te o primo instante.

SONETO.

Adeos, amigo, adeus, eis o momento,
Em que he força deixart', e me deixares;
Pungido de saudades, de pesares
Limites não terá meu soffrimento.
Depois de nosso duro apartamento,
Depois d'um triste adeus, triste, me dares,
Depois que a nossa Olinda alfim deixares,
Não sei aonde irá meu sentimento.
Adeus, amigo, adeus, eu t'o repito,
Adeus, charo Oliveira, ó charo amigo,
Leva comtigo os ais d'um peito afflicto.
Unido viverei sempre comtigo,
Teu nome no meu peito fica escripto,
Tua alma na minha alma está commigo.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 3.................1:028$136

Descarregaõ hoje 4

Brigue—*Conceição-de-Maria*—mercadorias.
Brigue—*Laura*—alhos.
Brigue—*Maria-Feliz*—mercadorias.
Polaca—*Slavomir*—farinha.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 31 DO PASSADO.

Geral—370$941 Provincial—50$971

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 3.

Bahia; 15 dias, brigue brasileiro *Phenyx*, de 181 toneladas, mestre Silverio Antonio da Silva, equipagem 15, carga farinha; ao sobre-carga.

Declarações.

= O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de côco e fio de algodão: quem tees generos tiver, e quizer fornecer, mandará suas propostas à directoria do mesmo arsenal, em carta fechada, até o dia 5 do proximo futuro mez Directoria do arsenal de guerra, 31 de outubro de 1845. — No impedimento do escripturario, o amanuense, *João Ricardo da Silva*.

= O Illm Sr director do arsenal de guerra tem de contratar o concerto do fogão do hospital regimental: a pessoa, a quem convier, comparecerá até o dia 5 do proximo futuro mes, na sala da directoria do mesmo arsenal para se fazerem os devidos ajustes. Directoria do arsenal de guerra, 31 de outubro de 1845. = No impedimento do escripturario, o amanuense

João Ricardo da Silva.

Administração dos estabelecimentos de caridade.

Perante a administração dos estabelecimentos de caridade se hão de arrematar, por tres annos, a quem mais der, as rendas das casas seguintes: ns. 17, 47 e 49 da rua do Padre Florianno, n. 5 do becco da Carvalha, ns. 32 e 34 da rua do Fagundes, n. 11 da rua de S. José, n. 5 da travessa do mesmo, n. 34 da rua de Manoel Côco, n. 18 por detraz da rua Nova, n. 31 da rua da Moeda, n. 7 da rua de S. Thereza, ns. 70 e 98 da rua das Cinco-Pontas, n. 33 da rua de Hortas, n. 65 da rua da Gloria, n. 8 da travessa dos Quarteis, n. 7 da rua da Viração, n. 38 da rua da Calçada.

Os licitantes dirijão-se a casa das sessões, na rua do Cabugá, n. 5, no dia 7 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, munidos de seus fiadores idoneos.

Sala das sessões da administração dos estabelecimentos de caridade, 3 de novembro de 1845.

O escripturario,
A. A. de Caldas Brandão.

THEATRO PUBLICO.

QUINTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO.

Funcção extraordinaria lyrica, em beneficio de Pedro Nolasco Baptista, professor de musica, distribuida pela maneira seguinte:

1. Uma peça de musica pela banda militar do segundo batalhão.
2. Dueto da opera MARINO FALLIERO — *se pugiungi a trucidarla* —, cantado pelos Srs. Franchi e Tuselli.
3. Aria da opera LOMBARDI — *come poteo un'angelo* —, cantada pelo Sr. Marinangeli
4. Grande concerto de FLAUTA, executado pelo beneficiado.

Intervallo de 15 minutos.

1. Uma peça de musica pela mesma banda militar.
2. Dueto da opera NINA PAZZA PER AMORE — *di quel voi non so che farne* —, cantado pela Sra. Marietta e o Sr. José Marinangeli.
3. Variações ou phantasias de OPHICLEIDE, compostas pelo beneficiado, e dedicadas aos seus amigos.

Intervallo de 15 minutos.

1. Uma peça de musica pela mesma banda militar.
2. Variações de VIOLÃO ou guitarra franceza, executadas somente pelo beneficiado.
3. Aria da opera LINDA CHAMONNIX — *o luce di quest'anima* —, cantada pela Sra Marietta.
4. Dueto da opera COLUMELLA — *quivi alberga il mio tesoro* —, cantado pelos Srs. Franchi e Tuselli.

O preço dos bilhetes de platéa e camarote regula o mesmo que os das representações da companhia italiana.

Principiará às 8 horas.

— A companhia italiana está aprompiando, para beneficio do baixo-jocoso Sr. Franchi, a lindissima peça em tres actos Lucia de Lammermoor, chefe d'obra do Sr. Cav. Donizzetti. A sympathia que o respeitavel publico tem demonstrado ao beneficiado faz-lhe esperar que nem um assento ficará vasio naquella noute, e ella nada poupará para mostrar sua gratidão. Os camarotes que ainda restão, assim como os bilhetes de platéa, vendem-se em casa do director na rua Nova, n. 7, segundo andar.

Avisos maritimos.

— Para o Ceará sahirá em poucos dias, por se achar quasi prompto, o bergantim nacional *Echo*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a rua da Cadeia, n. 12.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, com a possivel brevidade, o brigue nacional *D. Affonso*, capitão Bento José Vieira: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz, n. 45, casa de Nascimento Schaeffer & Companhia.

— Para o Havre sahira impreterivelmente, no dia 12 de novembro, o brigue francez *Armorique*: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, na rua da Cruz n. 15

- Para a Bahia sahirá, em poucos dias, o hiate nacional *Boa-Viagem*: para carga e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Avisos diversos.

A CARRANCA.

O n. 40 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— O abaixo assignado faz publico, que, vendo a parte, que tem no engenho Burarema, em Serinhãem, 4 legoas distante do porto do Rio-Formoso, com uma muito boa estilação, a qual vende para o Sertão annualmente 4 contos de réis de agoardente, vendida na porta; tem muito boas terras de cana lavradias, e regadas pelo rio de Serinhãem, excellente sobrado dos melhores, em todo o Serinhãem e Una, e sobre todas as bondades que tem este engenho, tem mais a seu favor ter muito bons visinhos: quem disto se quizer informar, o saberá do Sr. Manoel Gonçalves da Silva. — Burarema, 20 de agosto de 1845 — *Carlos Frederico da Silva Pinto.*

— A pessoa, que empenhou uma salva de prata na extincta loja de calçado da rua da Madre-de-Deos, n. 26, queira, no prazo de 8 dias, tira-la, na Boa-Vista, rua Velha, n. 54, do contrario sera vendida.

— Um moço de muito boa conducta, muito visto nesta praça, casado, com pouca familia, offerece se para ser administrador de qualquer engenho, que seja bom, tanto perto da praça como distante della; qualquer senhor de engenho, que se quizer utilisar de seus prestimos (pois pretende dar cumprimento ao seus deveres, visto ter alguma pratica de agricultura), dirija-se a freguezia dos Afogados, rua Direita n. 20, ou annuncie por esta folha.

— Quarta-feira, 5 de novembro, ha praça publica de varios moveis, na porta do Sr. Dr Nabuco, por execução movida pelo juizo da segunda vara.

= Offerece-se um rapaz portuguez, de idade de 20 annos, para caixeiro de venda, do que já tem bastante pratica, tanto de vender para terra como para o matto; quem precisar, annuncie para ser procurado, ou dirija-se á rua Direita, ao pé do Terço, loja de cera n. 135, que achara com quem tratar.

— Antonio Domingues Ferreira faz sciente aos amadores de livros, que mudou a sua livraria, da rua do Crespo n 11 para a rua do Queimado n. 14; os pretendentes podem-se lá dirigir.

= Precisa-se de uma ama de casa de portas á dentro, para o serviço de um homem solteiro; na rua da Ponte-Velha n. 8.

= Roga-se ao Sr. Jacintho José de Andrade, haja de ir pagar o importe de duas arrobas de assucar, que deve na refinação da Soledade; assim como uma arroba de bolaxa e 5 pataca de pão á padaria do Corredor-do-Bispo, n. 8; pois este Sr tem-se chamado à ignorancia, dizendo que nada deve, ou já pagou, não valendo de nada os reclamos de seus credores e seus assentos, quando elle nem assentos faz, e só val o seu capricho em dizer que nada deve; espelho este para os Srs. negociantes da alfandega, para que tomem todas as precauções com o homem dos caprichos, pois, como não lê nem escreve, não se póde exigir delle segurança alguma; e, fiado nisso, vai vivendo deste modo de vida.

= Offerece-se, para fóra desta praça, um rapaz brasileiro, branco, casado, con pouca familia, para ensinar primeiras lettras, grammatica e francez, por ter ja occupado este mesmo lugar, o qual ensina os seus alumnos com o maior zelo possivel; a pessoa, que quizer utilisar-se de seu prestimo, dirija-se á rua do Rangel n. 5, a tratar com o mesmo, que dará conhecimento à sua conducta, e ao mesmo tratamento dos seus alumnos.

= Toma-se roupa para engommar, tanto de homem como de senhora, e tambem obriga-se a mandar levar com todo o asseio e promptidão; na rua estreita do Rozario n. 16, segundo andar.

— Prevenimos ao commercio e publico desta cidade, em quanto não desenvolvemos com mais circumstancia a questão, de suspender qualquer má opinião, que tenhão formado do nosso muito respeitavel e honrado amigo, o Sr. José Ignacio Xavier, negociante da cidade do Porto, em consequencia do conteudo no officio do Exm. Sr. presidente, dirigido ao Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes, [illegible] no *Diario de Pernambuco* de 3 do corrente. — Em liquidação.

Mendes & Oliveira.

— A abaixo assignada, proprietaria do sitio junto á igreja de S. José do Manguinho, [illegible] que lhe aforarão terrenos no dito sitio, [illegible] não só os não teem beneficiado, [illegible] não teem pago os foros vencidos, hajão de [illegible] pagamento no prazo de 15 dias, contados desta data; e que não o fazendo, passará impreterivelmente a mesma proprietaria a da-los á outros, que os desejão, isto mesmo em conformidade das condições do aforamento. Igualmente espera, que os outros foreiros, que teem beneficiado os seus terrenos, hajão de pagar, no mesmo prazo, o que se achão a dever, pois que, do contrario, passará a usar dos meios que lhe são concedidos; o que faz publico, para que em tempo algum posSão allegar ignorancia. — *Roza Francisca de Miranda.*

= Precisa-se de um preto, que entenda de trabalho de sitio, para alugar-se: dirija a rua do Queimado. loja n. 24.

— Aluga-se a casa terrea da travessa do Livramento n. 12; à tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30.

— Precisa-se de um pequeno de 10 a 12 annos, pouco mais ou menos, dos chegados agora do Porto; na rua da Madre-de-Deos, venda n. 8.

— Quem precisar de uma ama secca, que engomma cozinha e cose, vá à rua da Praia, tanque d'agoa n. 17, que se dirá onde mora.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate, na rua da Lingoeta, n. 14.

— O abaixo assignado declara, por cautella, que, tendo recebido de seu pai a importancia de uma lettra de rs. 4:200$000. que lhe acceitou, saccada em 21 de junho, a quatro mezes precisos, e vencida em 21 de outubro, acontece ter-se depois desencaminhado: e como póde acontecer ter ido sem o competente recibo de paga, ninguem a receba em pagamento, pois que jámais sera paga; e roga a quem a achar o obsequio de lh'a entregar, por lhe não servir de nada.

Manoel Alves Guerra Junior.

= Precisa-se de um caixeiro para venda. de idade de 12 a 16 annos; no pateo do Hospital, n. 17.

— Dá se dinheiro a premio, com penhores de ouro, mesmo em pequenas porções; na rua do Rangel, n. 11.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira, que saiba desempenhar a sua obrigação; tambem se precisa de um preto, que entenda da mesma officina, ainda mesmo que não saiba. mas que seja robusto e experto; tambem se da pão de vendagem a forros e captivos a 60 rs. por pataca; tambem se vende na porta a 6 pães por 80 rs.; no novo deposito de padaria, na rua das Cinco-Pontas n. 116. defronte da fortaleza.

= Alugaõ se, por preço muito commodo, duas casas muito largas, repartidas à moderna, na rua da Soledade, com duas salas, seis quartos, cozinha fóra, um grande quintal murado, e outro cercado: trata-se na rua da Aurora, n. 58.

= Na rua Velha, n 22, precisa-se de uma ama de leite. de boa conducta, para se encarregar da criação de um menino.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 2 da rua do Queimado; a tratar na loja do mesmo.

= Francisco Xavier do Espirito Santo retira-se para o Pará com a sua familia.

— Aluga-se, para casa de familia estrangeira, uma boa escrava, que sabe engommar bem, coser, ensaboar, cosinhar e fazer todo o arranjo de uma casa com muita perfeição e asseio: trata-se na rua Imperial, n. 63.

— Traspassa-se, com todos os seus pertences, uma venda na esquina da rua larga do Rozario, que vira para a policia, n. 21; os pretendentes dirijão-se a mesma.

— O abaixo assignado avisa a quem convier, que elle tem aberto desde hoje a sua aula particular de grammatica latina para aquelles, que a quizerem frequentar; e que se compromette a exercitar, e pôr promptos em Tito Livio e Horacio aos que se quizerem examinar, no principio do anno, na academia: e póde ser procurado para isso em sua casa no pateo do Terço, sobrado, n. 9. *Lourenço Avellino de Albuquerque Mello.*

— Desappareceo, no sabbado, as 10 horas do dia, um mulatinho por nome Geraldo, secco do corpo; tem alguma falta de dentes; levou vestido camiza de algodãozinho, e já alguma cousa suja; o qual mulatinho foi mandado ao açougue da Boa-Vista comprar carne, e de lá desappareceo: roga-se portanto as autoridades policiaes, e pessoas particulares que delle derem alguma noticia, ou souberem onde está, de aprenderem e levarem a rua do Sebo. n 18 primeira casa, passando o sobrado do Sr. Lavra, que serão generosamente recompensadas.

— O abaixo assignado faz publico a quem convier, que desde o dia 1.° do corrente deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel Ferreira da Silva Ramos, e retira-se para fóra da provincia, a tratar de sua saúde.

Francisco José Vianna da Cunha.

— O Sr. João de Lima Brito Sisneiro queira annunciar sua morada, que se lhe precisa fallar.

— Tendo a 31 do passado apparecido no *D.-noco*, no expediente do governo, um officio ao Sr. inspector da thesouraria sobre uma lettra sacada por Mendes & Oliveira sobre José Ignacio Xavier, do Porto, que não foi acceita nem paga, e dizendo-se no dito officio, que — « negocie outra sobre negociante acreditado e de honra » —: he do nosso dever declarar, que o Sr. José Ignacio Xavier he negociante acreditado e probo na cidade do Porto, e grande proprietario: os motivos por que deixou de acceitar e pagar a dita lettra não os sabemos, nem nos compete analysa-los. Seu etc. *F.*

— Aluga-se o segundo andar de um sobrado na rua Direita, defronte do Terço, n. 127: á tratar na rua da Praia de Santa Rita, serraria n. 21.

— Aluga-se o armazem n. 34 no Porto-das-Canoas do Recife, com embarque, todo ladrilhado de pedra, bastante grande. e proprio para qualquer estabelecimento: a tratar com Manoel Antonio da Silva Mattos.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que o Sr. Francisco José Gonçalves deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 30 do corrente; não se responsabilisando por transacção alguma, que o mesmo fizer desta data em vante. — *José Dias da Silva.*

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, e que saiba perfeitamente engommar: quem quizer, dirija-se à Fóra-de-Portas, rua do Pilar n. 145, primeiro andar.

= Aluga-se uma casa no Poço-da-Panella, com 5 quartos, muito fresca e do lado de sombra, pelo tempo de festa ou por anno, por preço commodo: na rua do Livramento n. 2.

= O arrematante da aferição dos pesos e medidas deste municipio, abaixo assignado, faz publico, que dará principio à mesma aferição no dia 3 de novembro proximo futuro, na casa da travessa da Concordia n. 1, das 7 horas da manhãa até às 5 da tarde; e adverte, que, na fórma do regimento respectivo, o prazo deste expediente para os estabelecimentos actuaes em todo o municipio deve expirar no ultimo de dezembro do corrente anno. - Recife, 31 de Outubro de 1845. — *Antonio Gonçalves de Moraes.*

= Previne-se ao Sr. Luiz José Villela, ou a algum seu herdeiro, que no prazo de oito dias venha remir os penhores que desde o anno de 1831 se achão empenhados por 250$000 rs.; ficando na certeza de que, não apparecendo em dito tempo, serão ditos penhores vendidos para ser abonada a quantia, que produzirem, e haver-se o restante de sua divida, conforme o papel pelo mesmo Sr passado, sem que ao depois haja mais direito de reclamações a tal respeito.

= Pelo juizo de orphãos desta cidade foi julgada Florencia Margarida dos Prazeres prodiga, e por isso fóra de poder reger e administrar sua pessoa e bens; o que se faz publico pelo presente, para que ninguem com ella contrate sobre seus bens, nem faça com ella negocio algum, pena de nullidade.

— Precisa-se de um aprendiz, forro ou cativo, para aprender a sapateiro, e sabendo já alguma cousa pagar-se lhe-ha o que merecer: na rua do Vigario, n. 18, loja de sapateiro.

— Troca-se uma imagem do Senhor Crucificado, encarnada de novo, e obra muito bem feita, e por preço muito commodo: na rua Direita, n. 87.

— Roga-se a pessoa, que annunciou no *Diario* de bontem (29), se o preto, que tem em seu poder, tem os signaes abaixo declarados: nação Costa, de nome Antonio, estatura regular, dentes limados e um tanto desapartados uns dos outros, ar risonho, corpo regular, idade 40 annos, pouco mais ou menos, olhos vermelhos, cara redonda e descarnada, uma cova no embigo, que parece ser quebrado, he canhoto, pouca barba, um dedo do pé um tanto torto, um corte de fouce no pé, levou camiza de riscado azul com listas brancas, calça de massedonia bastante suja; o qual fugio no dia 28 de setembro p. p; sendo que seja negro com os signaes a cima ditos, poderá leva-lo na rua da Cadeia de Santo Antonio, n. 19, ou annuncie para ser procurado.

= Furtárão, da sala do consulado portuguez, na rua da Cruz, n 7, segundo andar, um relogio de ouro, sabonete suisso, com mostrador de louça branca, de tamanho regular; o qual se achava preso em um trancelim de ouro; he francez e dos de feitio chato, com passador tambem de ouro; tem uma pequena chave de metal, em uma fita; julga-se ter sido furtado por um marinheiro doente, que costuma alli ir pedir esmolas: roga-se a qualquer pessoa a quem o dito roubo for offerecido o tome, e leve a casa indicada, que receberá 50$ rs. de gratificação.

= Aluga-se, por preço commodo, uma boa casa com commodos sufficientes para grande familia, na rua Imperial, anneza ao sitio do finado Machado, propria para se passar a festa: a tratar na rua Direita, n. 82 primeiro andar.

= Precisa-se de um rapaz Portuguez, para caixeiro de venda, ainda mesmo sem ter pratica, mas que dê fiador a sua conducta, ou então de um pequeno de 14 a 16 annos: na rua do Cotovello, n. 49.

— O abaixo assignado, testamenteiro do fallecido Manoel José Machado Malheiros, avisa ao publico, que tem autorisado ao Sr. Manoel Jose de Araujo Machado, para receber todas as dividas activas da casa do referido Malheiros.

José Joaquim Dias Fernandes.

— Precisa-se de dous homens, que trabalhem em um sitio muito perto da praça; tambem se alugão 2 escravos mensalmente, dando-se-lhes de comer, para trabalharem no mesmo sitio: na rua da Cadeia do Recife, n. 25, se dirá quem precisa.

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 25 de novembro corrente, visto ter-se realisado o andamento das do seminario Os respectivos bilhetes achao-se a venda na loja do thesoureiro, na rua do Queimado, n. 39; na do Snr. Menezes Junior, rua do Collegio; na botica do Sr. Moreira, rua do Cabugá, e no bairro do Recife, nas lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Gomes.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Direita, n. 20, com bons commodos: a tratar na rua do Collegio, segundo andar n. 14.

— Aluga se o primeiro andar e loja, com todas as suas dependencias, na casa sita na rua Nova, n. 7; tambem se aluga a loja do dito separadamente, por preço mais barato do que tinha-se feito: os pretendentes dirijão-se aos Srs. J. P. Aduur & C., rua da Cruz, n. 21, no Recife.

= Domingo, 26 do passado, a bocca da noute, na estrada nova, perto do Cachanga, perdeo se um par de oculos de 4 vidros azulados, com aros de ouro: quem os achar, leve ao corretor Oliveira, que gratificará generosamente.

= Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, subscreve-se para os

ANNAES
de
MEDICINA BRASILIENSE.

Jornal mensal publicado na côrte do Rio de-Janeiro, e orgão da academia imperial de medicina: cada n.° contem 32 paginas em 8.° francez, impressão nitida.

ILEGÍVEL

Compras.

— Comprão-se 300 garrafas vasias; paga-se bem, sendo bem limpas: na rua Nova, n. 10.

— Comprão-se 4 bancos de botar amostras em loja de fazendas; uma carteira com pouco uso; na esquina do Livramento, n. 52.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo, n. 20.

— Comprão-se 2 escravos de officio, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do Sul; pagão-se bem; na rua do Collegio, armazem n. 19.

— Compra-se lãa de freza e de outra qualidade, para enchimentos de colchões; paga-se a 2$ rs. a arroba: na rua Nova, loja de selleiro, n. 28, defronte da igreja da Conceição.

Vendas.

FOLHINHAS
DE
Porta e Algibeira
PARA
1846.

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defonte da matriz, botica do Sr. Moreira; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

= Na rua das Cruzes, loja de encadernador, n. 39 vendem-se os seguintes livros:

Viagens de Antenor, 4 v.	5000
O Robisson de doze annos, 2 v.	2000
Selestina, ou os esposos sem o serem, 4 v.	4000
Nova Heloiza, 4 v	5000
Elementos de civilidade, 1 v.	1500
P. Virgilii Moronis opera, só o 3.º volume.	1000
Historia de Gilbras, 4 v.	4000
Historia Sagrada, só o segundo volume	1000
Historia de Carlos VII, 1 v.	1000
Joanninha, só o segundo volume	1000
Manual do cidadão brasileiro, por Jovino do Nascimento Silva, com a constituição do imperio por F. L. de Carvalho Moreira	5000
Viagens de Gulliver 1.º, 2.º e 3.º v.	2000
Dicionario de Moraes da 4.ª edição.	
Um rico pandeiro, com parafusos para se affinar, coberto de pergaminho	6000
Dous canarios do imperio, cantadores, em suas gaiollas.	
Uma gaiolla com um bicudo.	
Uma dita com uma patativa da Parahyba.	
Onze gaiollas de torres, feitas com arame de latão.	

= Vende-se um moleque, de idade de 18 a 20 annos, de bonita figura e sadio, sabe cozinhar o diario de uma casa; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 42.

= No deposito de rapé de Gasse, rua da Cruz, no Recife, n. 38, acha-se a venda o muito superior rapé do Principe, chegado recentemente do Rio-de-Janeiro, a preço de 1400 rs. a libra.

=Vende-se uma negra de nação, idade de 20 a 22 annos, sem vicios nem achaques de qualidade alguma, perita costureira e engommadeira, e tambem cozinha o diario de uma casa; prefere-se comprador para fóra da terra, e o motivo se dirá a quem a quizer comprar: á tratar na Lingoeta, por cima da loja de barbeiro, no segundo andar.

= Vende-se uma escrava parda, de 22 annos, boa figura, engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão; e duas escravas de nação, de 18 a 24 annos, uma dellas cozinha, lava e serve bem uma casa, e outra he optima quitandeira; um moleque de nação Angolla, de 14 annos, linda figura; um escravo da Costa, de 25 annos, proprio para carregar palanquim; e uma crioula de 24 annos, engomma, cose, cozinha e lava: na rua das Cruzes n. 22, segundo andar

= Vende-se, na rua do Vigario n 19, de Thomaz de Aquino Fonseca, caixas com cem libras de rapé princeza, chegado de proximo no brigue *Conceição-de-Maria*.

Tambem se vende

novo rapé, chegado de Lisboa, na loja de miudezas do Fortunato, na praça da Independencia, em botes, á 4$500 rs.

— Vende-se uma escrava de nação, que cozinha o diario de uma casa, engomma soffrivelmente e lava de sabão: na rua de Hortas n. 140.

= Vende-se um relogio horizontal, de ouro, e um violão: na rua Direita n. 9.

— Vendem se folhinhas de algibeira e de porta; na livraria da esquina do Collegio.

= Vendem-se, por preço commodo, barris com excellente vinho da Figueira; no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

= Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava crioula, moça, sem vicio, defeito, ou achaque, boa cozinheira, engommadeira e cose alguma cousa: a fallar com R. J. Barata de Almeida.

= Vende se um carrinho de duas rodas, em muito bom estado; e um cavallo muito bom para carro: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas e meia da manhãa.

—Vende-se um bom sobrado de dous andares e mirante, na rua das Agoas-Verdes, n. 48, o qual tambem faz frente para a rua de Hortas, com dous armazens por baixo, proprios de negocio, e tambem se recebe em troco casas terreas: quem o pretender procure no mesmo sobrado, ou na rua das Flores, n. 23, nos dias uteis, que achará com quem tratar: o qual se vende por precisão.

— Vende-se um pequeno sitio em terreno proprio, muito aprazivel, com banho, casa de vivenda, no lugar do Remedio ao lado da Passagem, e dá-se muito em conta; dirijão-se a rua de Agoas-Verdes, n. 21, para saberem a quem vende.

=Vende se um bonito escravo crioulo, de idade de 18 annos, proprio para o serviço, a que o quizerem applicar; na rua da Aurora, n. 12.

= Vende-se superior cerveja branca da melhor, que existe no mercado, tanto em porções como a retalho; em casa de Jones Paton & Companhia, rua do Trapiche, n. 10.

Rapé de Gasse.

Ha chegado recentemente a este deposito, vinda do Rio-de-Janeiro pela barca *Firmeza*, uma superior fornada do muito acreditado rapé grosso e meio-grosso, talvez o mais genuino em qualidade, que até aqui tem vindo a esta cidade, e acha-se a venda em libras, meias ditas e oitavas, nas lojas dos Srs.: Joaquim Candido Leal de Barros, Thomas Pereira de Mattos Estima, Manoel Francisco Rodrigues, e Caetano Luiz Ferreira, no Atterro-da-Boa-Vista; José Thomaz de Campos Quaresma, e Teixeira & Andrade, rua Nova; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Victoriano de Castro Moura, Victorino & Guimarães, e Vicente José Gomes, rua dos Quarteis; Antonio Domingos Ferreira, e João Henrique da Silva, rua do Crespo; Joaquim José Lody, e Joaquim Dias Fernandes, na rua larga do Rozario; José Jorge do Rozario, rua do Livramento; José Joaquim Lopes Moreira, rua Direita; Silveira & Freitas, rua do Queimado; Guedes & Mello, Pontes & Mello, e Antonio Gomes da Cunha e Silva, rua da Cadeia do Recife.

= Vende-se uma preta de nação Angola, rapariga de 20 annos, cose muito bem, lava, engomma, cozinha, e tambem serve para quitandeira, sem vicios nem achaques; um preto, linda peça, molecão de 20 annos, forçoso e proprio para engenho, e cozinha soffrivelmente: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

- Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; e potassa americana, ultimamente chegada; meias barricas de farinha de trigo da marca gallego: em casa de Matheus Austin & C., na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vendem-se saccas com farinha de Magé, a 4800 rs.; ditas com milho, a 4000 rs.; gomma de engommar, a 12000 rs. o alqueire velho; farinha de S. Matheus, a 3800 rs., e em sacca, a 4200 rs.; na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

ALERTA!

=Vendem-se chitas escuras e claras, a 120, 140, 160, 180 e 200 rs., o covado; ditas finas, a 220 rs o covado; superiores gravatas de setim preto de Macáo, pelo barato preço de 500 rs.; pannos finos preto e azul, a 2500 rs. o covado; madapolão, a 160 e 180 rs. a vara; dito fino, a 200. 220 e 240 rs a vara; bretanha fina de linho puro, a 560, 640 e 720 rs. a vara; peças de ditas de 5 varas e meia, a 2800 e 3200 rs.; superior setim de Macáo preto, a 3200 e 4200 rs o covado; esguião de puro linho, muito fino, a 1500 rs. a vara; peças de bretanha de rolo a 1600, 1800 e 2000 rs.; peças de chitas a 4500, 5200, 5600, 5800 e 6000 rs., escuras; ditas de madapolão, proprio para sapateiro, a 2400 rs. a peça; ditos, a 3200 e 3400 rs.; ditos finos, a 4000, 4400 e 4600 rs. a peça; madraste fino a 5200 5400 e 5500 rs. a peça; madapolão enfestado, fino, a 5800 rs.; chales de lãa e seda, a 4500, 4800 e 5000 rs.; cortes de chitas com 10 covados, a 1500, 1800 e 2000 rs.; ditas finas da ultima moda, a 3200, 3500, 3800 e 4000 rs.; e outras muitas fazendas de todas as qualidades, por muito barato preço: na rua do Collegio, n. 1, loja de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

=Vendem-se riquissimos chapeos de seda, de todas as côres para senhora, bem enfeitados, com riquissimas fitas e flores; estes chapeos teem a commodidade de se abrirem e fecharem; riquissimos encerados a polka, para castiçaes, mangas e outros objectos; um sortimento de capachos: na rua larga do Rozario n. 24.

= Vendem-se chapéos de palha da Italia para homem, á polka: na rua do Qeimado n. 29, casa amarella.

= Vende-se uma morada de casa mei'agoa, com 30 palmos de largura e muito fundo, na rua Augusta; á tratar no largo do Carmo, venda n. 1.

= Vende-se um casal de escravos, com 2 filhos de 8 annos com algumas habilidades, 3 moleques de 14 a 16 annos, 3 negrinhas de 13 annos, mui lindas e com principio de costura, 1 mulata de 20 annos, com habilidades e de boa conducta, 4 pretas de 20 a 23 annos, boas cozinheiras e quitandeiras, e um preto de 50 annos por 120$ rs.; na rua das Flores n. 21.

Vende-se a casa terrea da rua principal do Pilar, em Fóra-de-Portas, n. 10, e juntamente outra pequena, no quintal da mesma, com frente pará a rua do Brum; quem a pretender, dirija-se a venda da rua da Cruz, n. 57, que achara com quem tratar.

= Vendem-se sellins inglezes de montaria de homem e senhora, cabeçadas brancas roliças e chatas barretinas com apparelhos ricos para officiaes e soldados da guarda nacional, talins, cananas e correias para os mesmos, espadas de roca e sem ella, prateadas e de ferro, bandas ricas, guarda-lamas de couro de lustro, chibatas de todas as qualidades, cintos de couro de lustro para meninos, pannos de massas para baixo de castiçaes e candieiros, bezerros de lustro de superior qualidade, marroquins de todas as côres, saccos para conduzir roupa em viagem, colchões de todas as qualidades, e outros muitos objectos por preço muito commodo: nas lojas de João da Silva Braga, rua Nova n. 5 e rua da Cadeia do Recife n. 49.

=Vende-se, por precisão e preço commodo, uma escrava, de 35 annos, com algumas habilidades; na rua do Padre Florianno, n. 23.

= Vende-se uma porção de carne, ossos e fatos seccos, e lingoas, chegados do Aracaty: na rua da Cruz, venda n. 24

=Vendem-se sellins inglezes, elasticos, de patente, cabeçadas roliças, sellins francezes, chamados regala-a-bunda, todos forrados de couro de porco; talins e cananas para officiaes de fileira e montados, espadas prateadas, tanto de roca como sem ella, bandas de seda, ricas; silhões para montaria de senhora, de todas as qualidades; e tudo quanto pertence a este estabelecimento, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua Nova, loja de selleiro, n. 28, defronte da igreja da Conceição.

=Vende-se um cavallo alazão, bom passeiro: na rua das Cruzes, n. 30.

= Vende-se arroz vermelho pilado, alqueire pela medida velha, a 7$ rs; dous caixões envidraçados, e feitos a moderna, proprios para venda, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 29.

— Vende-se, ou troca-se por um sitio, uma das melhores olarias, sita no Coelho; na rua da Gloria, n. 7.

—Vende-se o muito superior rapé de Lisboa, chegado no brigue *Conceição-de-Maria*, na loja de Thomaz de Aquino Fonseca, esquina da rua do Cabugá: preço em libra, 4,500 rs.

=Vendem-se e alugão-se muito boas bichas d'Hamburgo, mui grandes e as melhores que ha na terra; e vai-se as applicar, para mais commodo dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro, n 10.

= Vende-se, ou permuta-se por qualquer predio, nesta cidade ou seus arrabaldes, ou a prazo, com firmas a contento, a armação da loja da rua Nova n. 18; á tratar na mesma rua, n. 32.

— Vende-se uma escrava de nação, bonita figura, com idade de 20 annos; na rua das Trincheiras, n. 25.

— Vende-se a venda de Antonio José Antunes da Silva, sita no Becco Largo n. 1, para pagamento dos credores do mesmo; quem a pretender, dirija-se a Costa & Onofre; advertindo, que a dita venda he situada no melhor local possivel, e tem poucos fundos.

= Vendem-se 20 colheres de prata, um collar de ouro, uma moeda guarnecida, tres cordões, tres anelões, dous pares de brincos, tres ditos de botões de punho, 3 ditos de abertura, um trancelim e tres relogios, tudo de ouro; pratos rasos e fundos a 880 rs. a duzia, cupos a 120 e a 100 rs, cera amarella a 240 rs. a libra, saccas de feijão mulatinho, e outras muitas louças e generos por preços commodos: na rua do Rangel, n. 11.

— Vende-se uma morada de casa terrea, na rua da Calçada, em chãos proprios; a tratar na rua de Hortas, n. 100.

= Vende-se uma escrava creoula de 20 annos, que sabe cozinhar o diario de uma casa, coser, lavar de varrela e sabão, e fazer todo o serviço, muito fiel e sadia, assim como entende do serviço de enchada, por ter sido do matto: as causas, por que se vende, se dirão ao comprador; na rua do Rozario estreita, casa n. 32, segundo andar.

= Vende-se um piano horizontal, patente inglez, por commodo preço; na rua do Crespo, n. 6.

— Vendem-se mangas de vidro pequenas, para candieiros, a 400 rs. cada uma; na rua larga do Rozario, n. 35.

= Vende-se uma negra ainda moça, recolhida, mui bem parecida, boa engommadeira, cozinheira, cose alguma cousa, e lava de sabão: no segundo andar do sobrado n. 1 da rua do Aragão.

= Vende-se uns titulos de divida; quem quizer negociar, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 16, á fallar com o caixeiro do mesmo armazem, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Vendem-se 5 escravos de nação, de bonitas figuras, entre elles dous moleques de idade de 15 a 18 annos; seis escravas de nação de 14 a 28 annos, todas com habilidades e de muito boa conducta; na rua Direita, n. 3.

—Vende-se uma das principaes vendas da freguezia dos Afogados, rua Direita, n. 18, com muito boa armação, e fundo para admittir bastantes generos, sem alcaides, muito afreguezada, tanto para terra como para o mato, com a condição de o comprador ser obrigado a desobrigar algumas dividas á praça: quem a pretender, dirija-se ao mesmo lugar que achará com quem tratar.

= Vende-se uma preta moça, boa cozinheira; um preto de bonita figura e moço; na rua do Queimado, n. 14, terceiro andar.

= Vende-se uma escrava de nação, moça, muito sadia, perita engommadeira de vestidos de senhora e de toda a roupa de homem, lava de varrella e sabão, cozinha e faz todo o arranjo de uma casa com toda a perfeição; no pateo do Paraizo, n. 23.

= Vende-se um bahu de moscova, acabado de fazer, muito proprio para guardar vestidos, por ser grande bastante, bem feito, e muito forte, bem lavrado de taxas e flores, de marroquim amarello e sola, sem emenda e bem encarnado; na rua por detraz da matriz da Boa-Vista, n. 14.

Vendem-se, no Aterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas n. 10, cortes de vestidos, tanto de cassa como de chita, dos mais delicados padrões, a 3,500, 4,000 e 4,500 rs: na mesma loja vende-se um sofá, 12 cadeiras, 2 bancas de jacarandá, 1 cadeira de balanço americana, e uma porção de louça em bom estado.

= Vendem-se 7 escravos, sendo 2 negros e 1 mulato carreiro, 3 negras e 1 mulata, boa engommadeira, e lavadeira, todos proprios do serviço de casa e de campo; na rua da Cadeia do S. Antonio n. 25.

= Vende-se um preto de 20 annos, de bonita figura; na praça da Independencia, n. 3.

= Vendem se saccas de milho novo; na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 8.

= Vende-se uma escrava crioula, boa engommadeira, e de todo o serviço de casa: no fim da rua da Trempe n. 11.

— Vendem-se tres pardos moços, e proprios para todo o serviço, sendo um delles carreiro; quem os pretender, dirija-se ao Recife, á João José de Carvalho Moraes.

REIS 3$800

A' bordo do brigue Leão *alqueires pela medida velha.*

Vende-se farinha de mandioca chegada ultimamente de S. Catharina de superior qualidade tanto em gosto como na côr em porção e a retalho: os pretendentes dirijão-se a bordo do mesmo brigue, ou á rua da Cruz n. 54, ou á rua de Apollo armazem n. 21.

— Vende-se cera em velas, da melhor fabrica do Rio de Janeiro, e em caixinhas pequenas de 100 libras, com o sortimento seguinte:

6	libras de	3	em libra.
8	»	5	»
12	»	8	»
14	»	10	»
16	»	12	»
20	»	14	»
24	»	16	»
100 libras			

pelo modico preço de 1$440 réis cada libra: na rua da Senzalla-velha n. 110

— Na rua das Larangeiras, n. 12, 2.º andar, vende-se, por muito modico preço, um optimo sitio no pateo da Paz, povoação dos Afogados, com uma bella, nova, e espaçosa casa, e diversos arvoredos de fruto, bem como larangeiras, coqueiros, mangueiras jambeiros, tres cacimbas, uma das quaes he feita ha muito pouco tempo, e d'agoa potavel.

— Vende-se azeite doce para luz a 360 réis a garrafa, e oleo de linhaça a 280 réis, e botijas a 1$900 réis o galão: no pateo do Terço, n. 7.

— Vendem-se borzeguins gaspeados francezes, ditos de ponta, sapatos de uma e duas pallas, ditos de lustro, sapatos e sapatões inglezes, ditos meios botins tambem inglezes, ditos de tres solas, botins de Lisboa, meios ditos, borzeguins para Senhoras, sapatos de lustro e marroquim francezes, ditos de tapete, ditos de duraque e outras muitas qualidades, chegados pelos ultimos navios, e por preço muito commodo, assim como afiadores francezes de cortiça, superiores a todos os outros, para afiar navalhas: na rua da Cadeia Velha do Recife n. 35.

— Vende-se uma negra de nação, com um filho, a negra de 22 annos, e o filho de quatro annos, a qual sabe cozinhar soffrivelmente, boa lavadeira e muito sadia, sem vicios alguns; vende-se por seu senhor se retirar da provincia: no Mondego, sobrado do Sr. H. Pope Girão.

Escravos Fugidos.

— No dia 2 do corrente, fugio do abaixo assignado um seu escravo, de nome Francisco, nação Cassange, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, pouca barba, rosto descarnado, com uma cicatriz em um dos lados, que não está da mesma côr natural, baixo de corpo, um tanto barrigudo, tem falta de dentes no lado superior, levou vestido calça de estopa grossa e camisa de algodãozinho, chapéo de seda; levou uma trouxa com toda a sua roupa, uma calça de casimira côr de telha, uma dita de brim trançado escuro de algodão, uma dita branca de listras, tres camisas, uma dellas tem a marca MAC, um panno da Costa novo com listras azues e brancas; no mesmo dia foi visto n'um engenho adiante da freguezia de Jaboatão; este escravo foi do Sr. Sebastião Luiz de Araujo, morador em Taquaritinga, por isso suppõe-se ter ido para aquellas bandas: roga-se a pessoa, que o pegar, leve-o á rua Nova n. 32, que será gratificado. — *Manoel do Amparo Cajú.*

—Desappareceo, do sitio do Arraial, do abaixo assignado, no dia 2 do corrente, um escravo ainda buçal, de nação Costa, de nome Francisco; levou camisa de estopa com um remendo nas costas, e ceroulas do mesmo panno, com um chapéo de couro (de Sertanejo) já machucado na cabeça; he de estatura alta, e barbado; quem delle souber, ou o pegar, leve ao abaixo assignado no dito sitio, ou na rua das Flores n. 23, que será recompensado.

= Fugio, no dia 29 do passado, um negro de nação Congo, por nome Domingos, he baixo e de corpo proporcionado, tem os dentes abertos na frente, e uma cicatriz em um dos lados da cabeça; levou camisa de brim, calça de ganga azul e colete muito comprido: quem der delle noticia, ou o levar ao Aterro da-Boa-Vista n. 26, será bem recompensado.

= Fugio, no dia 23 do passado, um preto da Costa, de nome José, padeiro, do que tem as mãos grossas de calos, estatura regular, cheio do corpo, um tanto barrigudo, côr pouco preta, talhos no rosto, de sua nação, e marcas pretas de feridas; tem em um dos pés o dedo do meio cortado; tem sido visto na Boa-Vista, Ponte-de-Ubhôa, e nos Apipucos: quem o pegar, leve a rua Direita, padaria n. 82, que será recompensado.

— No dia 2 do corrente novembro fugio um negro de nação, mas que parece crioulo, altura regular, muita barba dentes podres na frente, não muito preto, e he muito ladino: chama-se Thomaz. Roga-se a todas as autoridades se dignem fazer prendel-o e remetter a seu senhor Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, morador no Aterro-da-Boa-Vista n. 15.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846.